



Desafios encontrados por psicólogos imigrantes: uma revisão narrativa

 Patrícia Cristina Climaco de Souza¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre - RS, Brasil. climaco_patricia@yahoo.com.br

Resumo - Migrações internacionais são frequentemente encaradas como um fenômeno "patológico" a ser controlado, o que torna esse processo desafiador em diversos aspectos. Diante da escassez de estudos nessa temática, este trabalho visa identificar os desafios psicológicos, burocráticos, culturais e financeiros enfrentados por psicólogos brasileiros que atuam no exterior. Utilizando uma abordagem de revisão narrativa com análise de conteúdo, a pesquisa destaca cinco (05) categorias temáticas em relação às problemáticas encontradas: dificuldades gerais nos processos migratórios, homologação de diploma, impactos culturais e qualidade de vida, abordagem psicológica para Imigrantes e rede social e aculturação. Este estudo contribui para a compreensão dos obstáculos enfrentados pelos psicólogos migrantes, fornecendo informações cruciais e insights valiosos para aqueles interessados nas complexidades da jornada migratória.

Palavras-Chave
Processos Migratórios
Psicólogo Imigrante
Mudanças Culturais

Categoria
Artigo Original

Como citar: Souza, P. C. C. (2024). Desafios encontrados por psicólogos imigrantes: uma revisão narrativa. In J. Gonçalves (Ed.). *Perspectivas em Psicologia* (pp. 18-24). Editora Lógica Psicológica. <https://doi.org/10.5281/zenodo.10445071>

1 INTRODUÇÃO

As migrações internacionais destacam-se como um dos maiores desafios aos direitos humanos, abrindo espaço para o reconhecimento de direitos além e em face do Estado-nação. Isso, por sua vez, levanta questionamentos sobre os limites do modelo de "cidadania" concebido na modernidade como uma possibilidade de direitos. A imigração revela a arbitrariedade do Estado a partir da arquitetura político-jurídica do Estado-nação, que nega a mobilidade humana internacional, excluindo o não nacional da condição de sujeito e impondo um "não lugar" a ser justificado na ordem (Redin, 2020).

Redin (2020) contribui para o debate sobre essa negação, citando Sayad (1998), segundo o qual o imigrante força a ordem nacional a revelar "seu caráter arbitrário, a desmascarar seus pressupostos [...], a revelar a verdade de sua instituição e a expor suas regras de funcionamento". Sayad destaca que a imigração se prolonga por toda a vida, privando o imigrante do direito mais fundamental: o direito de pertencer a um corpo político e de ter um lugar nele (Sayad, 1998).

Na ordem política contemporânea, as migrações internacionais são tratadas como um fenômeno "patológico" a ser controlado, conforme Sutcliffe (1998). Se a história humana, ao longo de milhões de anos, demonstra que a mobilidade pelo planeta sempre foi presente e, muitas vezes, intensa – até mais do que hoje –, no mundo contemporâneo, supõe-se que as pessoas devam viver e se fixar dentro do território do país de sua nacionalidade. O globo é recortado por fronteiras

dentro das quais Estados-nação se projetam como a unidade política básica.

Contudo, com as mudanças políticas, econômicas e de qualidade de vida, brasileiros têm buscado exponencialmente outros países para viver. De acordo com a CNN Brasil (2020), em 10 anos, foi registrado um aumento abrupto de 36% de brasileiros residindo fora do Brasil, totalizando 4,2 milhões.

Além disso, o Ministério das Relações Exteriores (Brasil, 2021) realizou levantamento das comunidades brasileiras residentes no exterior, referente ao ano de 2020. Nesse ano, estimativas indicam um aumento de mais de 600 mil pessoas em comparação ao último levantamento de 2018. As concentrações mais expressivas estão nos países seguintes: EUA, Portugal, Paraguai, Reino Unido e Japão (Redin, 2020).

Indivíduos que buscam uma vida melhor no exterior, enfrentam dilemas e desafios profissionais, limitando-se a trabalhos abaixo de sua formação desenvolvida no Brasil. Especificamente para os profissionais da psicologia, é orientado que todos os psicólogos que almejam atuar fora do Brasil busquem a regulamentação para a prática profissional. A(o) psicóloga(o) deve adequar sua atuação às normativas e órgãos do país de residência, uma vez que o registro profissional nos Conselhos de Psicologia no Brasil normatiza apenas a atuação em território nacional.

A partir do momento em que a(o) psicóloga(o) se muda para outro país e deseja atuar, o Conselho Regional de Psicologia não tem mais competência legal para orientar e fiscalizar sua

atuação. Sendo assim, a prestação de serviços psicológicos realizados por meio de tecnologias da informação e da comunicação, regulamentada pela Resolução CFP nº 11/2018, é válida apenas para o território nacional.

Nesse sentido, é possível observar a complexidade do tema, nesse caso, em relação à classe de profissionais imigrantes da psicologia. A partir disso, a pergunta é: "Quais são os desafios psicológicos, burocráticos, culturais e financeiros enfrentados por psicólogos brasileiros que optam por atuar no exterior, considerando a complexidade das migrações internacionais (Redin, 2020; CFP, 2018), as mudanças nas políticas globais, econômicas e de qualidade de vida, e a crescente diáspora brasileira registrada nos últimos anos (Brasil, 2020)?"

Dito isso, o objetivo deste estudo foi identificar os desafios psicológicos, burocráticos, culturais e financeiros experienciados por psicólogos brasileiros que atuam no exterior.

2 MÉTODO

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa por meio de revisão narrativa, reconhecida por descrever e discutir o estado da arte de uma temática específica, possibilitando uma discussão ampliada quando há dificuldade em estabelecer uma pergunta de pesquisa precisa ou há escassez de literatura científica sobre o tema (Rother, 2007).

Apesar de menor evidência científica devido à seleção arbitrária de artigos, sujeitas a viés de seleção, revisões narrativas são essenciais para contribuições de determinadas temáticas, levantando questões e colaborando para a atualização do conhecimento (Cordeiro, et al., 2007).

A revisão narrativa foi conduzida de forma não sistemática no período de janeiro de 2012 a maio de 2022. A busca foi realizada nos periódicos científicos da CAPES, LILACS, Scielo e Pepsic, em português e espanhol. A pesquisa foi complementada por uma busca manual nas listas de referências dos trabalhos selecionados.

As palavras-chave incluíram "psicólogo imigrante", "dificuldades", "mudanças culturais" e a combinação "Psicólogos Brasileiros; Europa; Imigrantes". Foram incluídos artigos originais, estudos empíricos, teses, dissertações e livros publicados nos últimos 10 anos em português ou espanhol, enquanto cartas, vídeos, documentos não oficiais e artigos em língua inglesa foram excluídos.

A análise de conteúdo seguiu a técnica da Análise de Conteúdo Temático-Categorial (Bardin, 2011), com suporte do *software* Atlas.ti versão 8.0 (2017). Esta abordagem permitiu uma revisão e análise comparativa dos estudos identificados, destacando a significância dos temas abordados. Os resultados serão organizados em seções para facilitar a leitura.

3 RESULTADOS

Foram encontrados doze artigos referentes ao tema escolhido. A maioria aborda o processo de adaptação, impacto cultural, motivação dos imigrantes para a mudança de país, a importância da qualidade de vida e saúde mental durante a migração, bem como os desafios psicológicos enfrentados por familiares que permanecem no Brasil devido a restrições financeiras.

Interessante notar que não foram encontrados estudos sobre a importância de outras abordagens psicológicas além da sistêmica para pessoas que mudam de país. Uma síntese dos resultados que serão discutidos a seguir pode ser observada na Tabela 1.

Tabela 1
Síntese das categorias e achados na revisão narrativa.

Categorias	Achados
Processo Migratório	- Imigrar, migrar e emigrar envolvem mudanças significativas em vários aspectos da vida do indivíduo. - Fenômeno global e multidimensional com impactos culturais, familiares e profissionais. - A imigração pode ser voluntária, envolvendo planejamento, ou involuntária devido a situações traumáticas.
	- Momentos significativos desde a decisão de partir até a chegada ao novo país. - Sentimentos de indiferença, exclusão e insegurança podem surgir, afetando a vulnerabilidade psíquica.
	- Oportunidade de crescimento profissional, mas desafios na reintegração e perda de benefícios financeiros. - Fatores como falta de suporte organizacional contribuem para a não retenção de profissionais expatriados.
Homologação de Diploma	- Processo burocrático na Europa, com média de dois anos ou mais para a homologação de diplomas. - Alternativa de atuar como psicoterapeuta pode contornar algumas restrições na prática da psicologia.
Impactos Culturais e Qualidade de Vida	- Busca por qualidade de vida em nova cultura é motivadora para imigrantes. - Desafios socioeconômicos, psicossociais e familiares são observados nas migrações. - Psicoterapia é indicada para auxiliar na redução de sintomas e facilitar a adaptação ao novo contexto.
Abordagem Psicológica para Imigrantes	- Psicologia sistêmica e social são indicadas como mais adequadas para lidar com a complexidade multicultural. - Ajustamento intercultural é considerado um indicador positivo para os indivíduos.
Rede Social e Aclturação	- Rede social é crucial no processo migratório, contribuindo para o bem-estar e acolhimento do imigrante. - Apoio social proporciona segurança e estratégias de adaptação em nova cultura.

3.1 Processo Migratório

Imigrar, migrar e emigrar, pela análise dos artigos estudados, significam, em grande parte, mudar toda a história de um indivíduo. No processo migratório, podem ocorrer impactos nos contextos cultural, familiar e profissional, envolvendo a

adaptação à nova realidade, impacto na saúde mental e busca por melhorias na qualidade de vida. É importante salientar que cada vivência é única, e cada indivíduo reage de maneiras diferentes em cada processo.

A migração pode ser compreendida como um fenômeno global e multidimensional que demanda profundas mudanças (Oliveira et al., 2017). Segundo Becker e Martins-Borges (2015), as imigrações humanas constituem um fenômeno contínuo no cenário contemporâneo, repercutindo em diversos âmbitos sociais, econômicos e familiares, o que permite refletir que a necessidade de mudança integra uma condição de existência, propiciando o desenvolvimento.

A partir da interação com o meio ambiente e novos contextos sociais, os indivíduos recorrem a diferentes estratégias para melhor se adaptarem a um novo estilo de vida. Conforme afirmam Moura e Ramos (2018), a mobilidade humana é um fenômeno complexo e heterogêneo que está crescendo no mundo; a migração e o refúgio estão se tornando cada vez mais parte da vida de homens e mulheres de diversos continentes, classes sociais e culturas.

Se este processo costuma ser difícil ao lidar com a própria cultura, torna-se ainda mais desafiador quando envolve uma cultura e idioma totalmente diferentes daqueles aos quais o indivíduo está acostumado. Conforme observado por Antunes (2009), apesar de a cultura caracterizar um povo, ela não deixa de ser uma teia flexível e dinâmica, capaz de se adaptar a novas situações e integrar novos elementos, reconstruindo-se continuamente.

Todos os momentos na transição de vida do imigrante são significativos. Desde o momento da decisão de partir, o planejamento em relação a passagens, acomodações e despedidas, até a chegada ao novo destino, a espera pelo acolhimento no novo país e as possíveis dificuldades encontradas. Por este motivo, é crucial compreender e articular as motivações diversas da migração com o contexto em que são construídas, buscando perceber os fenômenos nas interações com os contextos nos quais ocorrem (Moura & Ramos, 2018).

Segundo a análise dos estudos realizados por Becker e Martins-Borges (2015), a imigração é um processo complexo que abrange tanto a dimensão do novo país quanto o aspecto psicossocial do indivíduo e de sua rede de apoio. No processo de mudança, é comum que o imigrante experimente sentimentos de indiferença, exclusão e insegurança, pois ocorre uma ruptura com tudo aquilo a que estava habituado e que era evidente em sua vida cotidiana. Isso pode levar o imigrante a encontrar-se em um processo de vulnerabilidade psicológica.

A indiferença é uma fonte de preocupação para os indivíduos, enquanto a simpatia os cativa; por esse motivo, os seres humanos seguem o caminho da reanálise constante de seus comportamentos em busca de aprovação. Esse processo já é desafiador quando estão integrados em sua própria cultura, tornando-se ainda mais complexo quando

convivem com uma cultura diferente (Romão, Gonçalves, & Remoaldo, 2015).

Podemos categorizar o processo migratório como voluntário ou involuntário. A migração voluntária envolve um planejamento, com pessoas buscando um novo projeto de vida, levando-as a decidir deixar seu país de origem. Nesse contexto, incluímos a expatriação, caracterizada pela seleção de executivos para atuarem em outra empresa ou na mesma empresa em um país diferente. Por outro lado, as migrações involuntárias são definidas como situações traumáticas em que o indivíduo tem pouco poder de escolha. Conforme mencionado pelas autoras Becker e Martins-Borges (2015), casos como guerras, perseguição política, catástrofes naturais, entre outros, podem ter impactos psicológicos significativos.

Conforme destacado por Daude, Coulon e Forzan (2014), sob a perspectiva social, a questão da imigração na Europa requer do Estado uma postura reflexiva e adaptativa por meio de serviços sanitários, educativos e sociais. Indiscutivelmente, a sociedade europeia torna-se cada vez mais multicultural.

Ao chegar ao novo país de acolhimento, é comum que o imigrante enfrente desafios na conclusão de documentos, na busca por moradia, na procura por emprego e em questões financeiras. Essas dificuldades tendem a ser menos pronunciadas para os indivíduos expatriados, uma vez que, em sua maioria, o processo é conduzido diretamente pela empresa.

Conforme apontado por Rosal (2015), a expatriação representa uma significativa oportunidade para o desenvolvimento da carreira em organizações globais. Os executivos buscam crescimento por meio da troca de experiências profissionais e pela imersão na cultura local, além de usufruir dos atrativos pacotes de recompensas que geralmente acompanham a mudança de país. Nesse processo, é comum que a empresa contratante ofereça um pacote de benefícios ao empregado, estendendo-se à sua família, podendo ser por tempo determinado ou indeterminado, assim como o contrato de expatriação.

Conforme destacado por Rosal (2015), as principais razões para a não retenção desses profissionais incluem o sentimento de desajustamento e a consequente dificuldade de reintegração na empresa. Outros fatores relevantes são a não ocupação de um cargo considerado adequado pelo repatriado, a falta de um plano de carreira que contemple a experiência internacional e a ausência de suporte por parte da organização. Além disso, alguns elementos adicionais contribuem para que essa fase seja vivenciada com relativa dificuldade, tais como a perda do status social e dos benefícios financeiros.

É fato que, no processo de imigração, nem sempre toda a família migra conjuntamente. Em muitas situações, um único membro da família inicia o processo de imigração e, após obter os recursos necessários, os demais familiares se juntam no país escolhido.

Conforme destacado por Daure, Coulon e Forzan (2014), o evento imigratório pode gerar desequilíbrios no sistema familiar. Esses desequilíbrios implicam uma reorganização, a qual depende da capacidade de estabelecer uma conexão entre a cultura de origem e a do país de acolhimento. Isso se traduz na apropriação, por parte dos filhos, da história da imigração dos pais e das referências das duas culturas.

Os autores Becker e Borges (2015) destacam algumas dimensões psicossociais que orientam o âmbito relacional familiar no contexto do fenômeno migratório. Isso inclui a inversão dos papéis familiares, especialmente quando os filhos assumem o papel de introduzir uma nova cultura aos pais, frequentemente demonstrando maior facilidade com o novo idioma.

Além disso, abordam questões como a manutenção da vida conjugal à distância quando a imigração de um dos cônjuges não é viável, o processo de aculturação no retorno, padrões de repetição familiar, conflitos com a família estendida e as redes sociais disponíveis para os migrantes ao chegarem a um novo contexto sociocultural. Também discutem o estado de vulnerabilidade entre os membros da família nesse processo.

Os estudos conduzidos por Becker, Martins-Borges e Crepaldi (2017) indicam que, durante o processo de adaptação no exterior, os imigrantes frequentemente experimentam sentimentos de desamparo e luto. Isso se deve às perdas materiais, físicas e sociais vivenciadas pelos indivíduos que optam por mudar de país.

Migrar muitas vezes representa um fator de risco, uma vez que envolve um contexto desconhecido, podendo impactar a autoestima, autoeficácia e autoconfiança do indivíduo. Portanto, o planejamento familiar é fundamental para que as pessoas possam lidar com a nova realidade, contando também com uma sólida rede social como apoio.

De acordo com Oliveira et al. (2017), compreender a questão migratória implica definir o que se entende por multicultural e intercultural, considerando a interculturalidade como um desafio capaz de reconhecer e valorizar a diferença. Não é suficiente que as diferentes culturas alcancem uma convivência baseada no respeito mútuo e na solidariedade; é necessário estabelecer uma interação significativa entre elas.

A imigração, por si só, não deve ser identificada como determinante de doença, sofrimento psicológico e diminuição da qualidade de vida. É verdade que migrar apresenta desafios significativos para o ser humano, dada a natureza da grande mudança, mas, ao mesmo tempo, pode gerar novas oportunidades e um estilo de vida diferente.

3.2 Processo de Homologação do Diploma

Para os psicólogos que passam por esse processo de migração, é importante destacar que a homologação do diploma no território europeu pode ser bastante burocrática, com uma estimativa média de dois anos ou mais para concluir o

reconhecimento do título e obter a autorização necessária junto ao Colégio Oficial do país para atuar como psicólogo clínico.

Essas informações foram obtidas por meio de profissionais especializados em trâmites de regularização de documentos no exterior, bem como consultando a página do Ministério de Universidades da Espanha, em julho de 2022. Além disso, foram consultadas as páginas dos Colégios Oficiais de Psicologia na Espanha e em Portugal, desde 2017 pela autora, as quais continuam fornecendo as mesmas informações após uma nova verificação realizada em julho de 2022.

Foi realizado um levantamento sobre a convalidação e homologação de diplomas de psicólogos no exterior nos bancos de dados Lilacs, Scielo Brasil e Capes, mas não foram encontradas informações sobre o processo para obtenção de reconhecimento legal em outro país.

Na página do Ministério de Universidades da Espanha, que vem sendo pesquisada pela autora desde 2017, o processo para atuar como psicólogo no país envolve o envio de todos os documentos credenciais apostilados e traduzidos de forma juramentada ao ministério de universidades. Eles indicam uma espera preliminar de dois anos para avaliar a documentação, inserir no sistema e posteriormente informar o veredito, sem fornecer o tempo exato para essa etapa do procedimento.

Após a busca realizada nas páginas oficiais de Psicologia na Espanha e em Portugal, utilizando palavras-chave como homologação, reconhecimento de título e convalidação, foi possível avaliar que, para a área profissional de Psicologia nos países consultados, não existe um processo de homologação. Em vez disso, há o processo de convalidação de título ou reconhecimento de título.

A opção de reconhecimento de título concede ao profissional apenas o título, sem habilitá-lo para a prática no país. O imigrante tem seu grau de estudos validado no país de residência, tornando-se um diferencial que permite atuar no ramo institucional. A convalidação do título pode ser realizada por meio do Ministério de Universidades ou diretamente com a faculdade que oferece o curso de Psicologia. Este procedimento, em média, varia de 2 a 5 anos em ambos os países, para que o profissional possa exercer a psicologia de forma legal, tanto presencialmente quanto online.

Outra opção para o psicólogo é atuar como psicoterapeuta, sem restrições que impeçam a prática. É importante destacar que a página oficial de Psicologia na Espanha (COP) publica artigos disponibilizados por meio de sua conta no LinkedIn, indicando não apoiar a prática de pseudociências, denominando-a como "intrusismo sanitário". A autora Torio (2022) ressalta que o intrusismo sanitário pode provocar graves consequências na saúde de pessoas que optam por essas abordagens, citando o processo de coaching como exemplo.

Para realizar atendimento online a brasileiros pelo mundo estando fora do território brasileiro, o Conselho Regional de

Psicologia não possui mais competência legal para orientar e fiscalizar sua atuação. Portanto, a prestação de serviços psicológicos por meio de tecnologias da informação e da comunicação, regulamentada pela Resolução CFP nº 11/2018, é válida apenas para o território nacional.

3.3 Impactos culturais na imigração e qualidade de vida

Uma das motivações dos imigrantes ao deixarem seus países de origem é buscar uma qualidade de vida superior em uma nova cultura. O conceito de qualidade de vida, amplamente utilizado tanto pela população quanto pela comunidade científica, é abordado por Oliveira (et al., 2017).

Segundo os mesmos autores, a Organização Mundial da Saúde define qualidade de vida como um fenômeno holístico que engloba os recursos sociais, individuais e físicos necessários para que o indivíduo alcance seus objetivos, satisfaça suas aspirações e atenda às suas demandas em diversos níveis. O tema da qualidade de vida associada à imigração deve ser explorado e discutido em todas as sociedades contemporâneas, uma vez que os grandes fluxos populacionais se transformam com a chegada de novos grupos, geralmente ativos e autônomos, formados pelos imigrantes.

Oliveira (et al., 2017) observam que os imigrantes enfrentam dificuldades de natureza material, legal e cultural enquanto buscam constantemente uma melhor qualidade de vida. Os processos de migração e qualidade de vida constituem uma área de investigação contínua para a promoção da saúde no país de acolhimento.

Sobre os processos migratórios, é possível observar que uma parte significativa dos indivíduos imigrantes busca uma vida melhor, almejando uma qualidade muitas vezes inalcançável em seus países de origem. Destaca-se o complexo e variado conjunto de fatores socioeconômicos, psicossociais e familiares presentes nos contextos migratórios, influenciando efetivamente a saúde, os níveis de estresse, o desenvolvimento e a qualidade de vida das pessoas e das famílias migrantes, especialmente aquelas provenientes de países em desenvolvimento.

O conceito de qualidade de vida, como abordado por Oliveira (et al., 2017), é relativamente recente e tem sido amplamente utilizado tanto pela população quanto pela comunidade científica. Borges e Poceau (2012) afirmam que, na sociedade ocidental, a saúde não é mais encarada como um objeto médico, mas sim como um fenômeno social, traduzido por um conjunto de atitudes que visam a promoção do bem-estar físico, mental e social.

A psicologia da saúde propõe uma nova perspectiva da saúde, não apenas no contexto da saúde mental, mas considerando os fatores psicológicos como elementos inerentes ao próprio bem-estar físico.

Dentre os fatores que impactam a qualidade de vida do indivíduo imigrante, consideram-se questões como jornadas de

trabalho intensas, doenças crônicas, desregulação emocional, distanciamento familiar e preocupações relacionadas ao ambiente, contribuindo para a vulnerabilidade do sujeito que passa pela mudança de país. A forma como os imigrantes são recebidos e tratados no país de acolhimento também influencia diretamente seus sentimentos e comportamentos, conforme destacado por Daure, Coulon e Forzan (2014).

A psicoterapia pode ser uma ferramenta necessária no acompanhamento do indivíduo que migra para auxiliá-lo na redução de sintomas como ansiedade, luto, depressão, diminuição de problemas de riscos, restauração no processo de adaptação, acolhimento do imigrante, estímulo e exposição aos medos, bem como na criação de novos vínculos com o país escolhido. Moura e Ramos (2018) afirmam que, com o aumento dos movimentos migratórios internacionais, diversas disciplinas das ciências sociais e humanas, incluindo a psicologia, têm intensificado sua atenção a essas questões.

É crucial que o psicólogo adote uma postura empática e curiosa diante das diferenças culturais, conforme proposto por Daure, Coulon e Forzan (2014). Estabelecer um espaço terapêutico no qual o sujeito possa se expressar em sua complexidade multicultural é essencial para construir um contexto que atenda às necessidades do paciente, indo além do universo psíquico e cultural do profissional. Os autores ressaltam que o papel do profissional é promover uma compreensão mais profunda das contradições sociais e da diversidade cultural enfrentadas pelos imigrantes e seus descendentes. Segundo os autores, essa abordagem favorece a utilização positiva do duplo pertencimento e, como resultado, uma melhor integração da família no país de acolhimento, sem perder de vista suas origens.

3.4 Abordagem Psicológica indicada para o atendimento a imigrantes

Não se trata de determinismo em termos da psicopatologia do imigrante e de seus descendentes, mas da tentativa de incorporar a questão da imigração no contexto terapêutico (Daure, Coulon, & Forzan, 2014).

Após análise dos artigos dos autores Daure, Coulon & Forzan (2014); Becker, Borges & Crepaldi (2017); e Moura & Ramos (2018), surge a possibilidade de que a Psicologia sistêmica e a Psicologia social apresentem abordagens mais adequadas para lidar com casos de migrações.

A psicologia sistêmica, como modelo teórico, pode abarcar a singularidade da condição do imigrante e compreender o sujeito no contexto familiar, estando mais alinhada com as interações intra e extrafamiliares cruciais no processo de integração sociocultural. Nessa perspectiva, destaca-se a importância da análise do movimento migratório do ponto de vista psicológico e da tentativa de integração entre os modelos sistêmico e intercultural.

Os autores Romão, Gonçalves e Remoaldo (2015) definem o modelo intercultural como o entrelaçamento de diversas

culturas, sem aniquilação ou imposição, promovendo a aceitação mútua e reconhecendo as implicações desse convívio para o progresso de todos.

Para Rosal (2015), a experiência intercultural desencadeia um ciclo que vai da desestruturação à reestruturação, proporcionando ao estrangeiro uma nova perspectiva sobre sua cultura de origem. O ajustamento é compreendido como o grau de conforto psicológico em relação a vários aspectos do país hospedeiro.

Por sua vez, as autoras Moura e Ramos (2018) ressaltam a necessidade de integrar as dimensões psicológicas e sociais do processo migratório, que influenciam nos elementos simbólicos e morais em cada etapa desse processo.

3.5 Rede social e aculturação

A rede social engloba todas as relações significativas do sujeito que contribuem para a construção de sua identidade e autoimagem. Essas relações podem ser familiares, de amizade, trabalho e estudo, sendo fundamental no processo migratório, pois auxilia no bem-estar e acolhimento do imigrante. Considera-se importante examinar as redes de apoio que os imigrantes mencionam ter e mapear essas redes significativas encontradas em um novo contexto sociocultural, a fim de obter uma visão mais abrangente e coerente do processo (Becker, Martins-Borges & Crepaldi, 2017).

Para Becker e Martins-Borges (2015), o apoio social proporciona aos imigrantes um espaço de segurança, oportunidades de aprendizado e uma estratégia de adaptação e sustentabilidade em um novo contexto cultural. O ajustamento intercultural ocorre quando o indivíduo consegue desenvolver padrões de pensamentos, sentimentos e comportamentos em relação a outra cultura.

4 CONCLUSÃO

Nos artigos, não foram identificadas as diferenças entre migrar, emigrar e imigrar. Cada artigo utiliza linguagem semelhante para abordar temas relacionados. Além disso, não foram encontradas referências sobre a importância de outras abordagens psicológicas além da abordagem sistêmica para pessoas que mudam de país.

Ao analisar todos os artigos em relação a pensamento, sentimento e comportamento, observa-se que há espaço para avaliar a eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) como uma intervenção com resultados positivos no contexto migratório. Vale ressaltar que os imigrantes podem ou não apresentar transtornos mentais, e as evidências atuais indicam que a TCC é uma base de tratamento eficaz para diversas condições psicológicas, abordando pensamento, emoção e comportamento.

O presente artigo explorou o processo migratório por meio da análise de diversos materiais de estudo. Entretanto, no

que diz respeito ao atendimento psicológico realizado por profissionais brasileiros, mesmo possuindo toda a documentação correta e estando em outro país, incluindo o formato online, não foram encontrados artigos em português e espanhol que abordassem as dificuldades desse processo.

Recomenda-se pesquisas futuras sobre a importância da saúde mental de profissionais imigrantes, o funcionamento do processo de homologação de título, suas dificuldades e opções legais e éticas para atuar na área. Além disso, destaca-se a relevância da TCC, que visa a objetividade e resolução, embasada cientificamente, no contexto migratório.

Este trabalho pode contribuir para indivíduos que desejam migrar ou já migraram, fornecendo informações sobre as dificuldades e a importância de buscar apoio psicoterapêutico para lidar com as mudanças nesta nova jornada. Além disso, é relevante para psicólogos que estão no exterior, abordando suas inseguranças e como manejar a saúde mental durante o extenso processo de homologação de diploma.

BIOGRAFIA DOS AUTORES



Patrícia Cristina Climaco de Souza: Psicóloga pela Faculdade Integrada de Guarulhos (FG). Pós-graduada em Terapia Cognitivo Comportamental pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). climaco_patricia@yahoo.com.br

REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (2010). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Batista, R. R., & Bonomo, M. (2016). Representações e metarrepresentações sociais de imigrantes brasileiros na Europa. *Liberabit Revista de Psicologia*, 22(1), 91-102.
- Becker, A. P. S., & Martins-Borges, L. (2015). Dimensões psicossociais da imigração no contexto familiar. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, 35(88), 126-144.
- Becker, A. P. S., Borges, L. M., & Crepaldi, M. A. (2017). Imigração e dinâmica familiar: uma revisão teórica. *Psicologia em Revista*, 23(1), 160-181.
- Conselho Regional de Psicologia no Paraná. (s.d.). *Guia de orientação - Psicólogo no exterior*. <https://crppr.org.br/guia-de-orientacao-psicologa-no-exterior>
- Cordeiro, A. M., et al. (2007). Revisão sistemática: uma revisão narrativa. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, 34(6), 428-431. <https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012>
- Daure, I., Reyverand-Coulon, O., & Forzan, S. (2014). Relações familiares e migração: um modelo teórico-clínico em psicologia. *Psicologia Clínica*, 26(1), 91-108.
- El Colegio. (2007). *La situación del proceso de homologación del título de especialista en psicología clínica*. <https://copmadrid.org>

Escritos al Ministerio de Educación y el de Sanidad. (2006). *Proceso de tramitación de las solicitudes del título de especialista en psicología clínica*. <https://cop.es>

Gestión de títulos universitarios. (2014). *Homologación de títulos extranjeros de educación superior a títulos oficiales universitarios españoles de grado o máster que den acceso a profesión regulada en España*. <https://www.universidades.gob.es>

Loaiza Calderón, P. A., Malheiros Guedes, A. L., & De Carvalho, R. W. (2016). Gestão internacional de recursos humanos: adaptabilidade intercultural na expatriação de brasileiros. *Internext*, 11(2), 6-20.

Martins Borges, L., & Pocreau, J. B. (2012). Serviço de atendimento psicológico especializado aos imigrantes e refugiados: interface entre o social, a saúde e a clínica. *Estudos de Psicologia*, 29(4), 577-585.

Moura, G. B., & Ramos, N. (2018). Representações sociais de imigrantes latino-americanos em Espanha sobre imigração e imigrantes. *Ambivalências*, 6(11), 215-241.

Muhr, T., & Friese, S. (2004). *User's Manual for ATLAS.ti 5.0*. Berlin: ATLAS.ti Scientific Software Development GmbH.

Nico, L. S., Bocchi, S. C. M., Ruiz, T., & Moreira, R. da S. (2007). A Grounded Theory como abordagem metodológica para pesquisas qualitativas em odontologia. *Ciência & Saúde Coletiva*, 12(3), 789-797.

Oliveira, E. N., Monteiro Neto, F. F., Félix, T. A., Lima, G. F., & De Almeida, P. C. (2017). Qualidade de vida de imigrantes brasileiras vivendo em Portugal. *Saúde em Debate*, 41(114), 824-835.

Oliveira, M. J. (2017). Inscrições no espaço social: os imigrantes brasileiros no Grande Porto. *Sociologia & Antropologia*, 17(2), 459-490.

Redin, G. (2020). *Migrações internacionais: experiências e desafios para a proteção e promoção de direitos humanos no Brasil*. Editora UFSM.

Romão, A. M., Gonçalves, M. O. B., & Remoaldo, P. C. A. (2015). Interculturalidade – Emigrantes portugueses em Londres. *Holos*, 6, 555-566.

Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 20(2). <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>

Sayad, A. (1988). *A imigração ou os paradoxos da alteridade*. EDUSP.

Varela, R. C. (2019). Imigração, internacionalismo e solidariedade. *Argumentum*, 11(2), 210-224.